

GUIA PRÁTICO DO PROFESSOR

EDUCAÇÃO INFANTIL

+ ANOS INICIAIS



escola



GRÁTIS

4 PÔSTERES DE ATIVIDADES



MOTRICIDADE

Veja atividades para o berçário que desenvolvem coordenação motora, além de trabalhar músculos e articulações, trazendo melhor domínio cognitivo

Matemática

Vamos trabalhar dezenas e noções de adição por meio de músicas?

Inverno

O frio começa a aparecer com a mudança de estação que acontece

Ciências

Por que o milho estoura e vira pipoca? Esclareça essa dúvida...

Natureza

Questões ambientais precisam ser debatidas em todas as turmas

FESTA JUNINA: POR SER TÃO IMPORTANTE PARA O PAÍS, ELA TAMBÉM ACONTECE NA ESCOLA

ROBERT LOUIS
STEVENSON

RAPTADO

A SAGA DE UM JOVEM QUE
ESCAPA DA MORTE E VIVE UMA
DAS MAIS SURPREENDENTES
HISTÓRIAS DE AVENTURA

**CONSIDERADO
UM DOS
LIVROS DE
AVENTURA MAIS
BRILHANTES
DE TODOS OS
TEMPOS**

Lafonte

NAS LIVRARIAS

Ou acesse www.escala.com.br

Lafonte

Índice

EI

04 **Além dos gestos**
Desde o nascimento desenvolvemos a capacidade motora, então estimule os bebês

08 **ABC dos bichos**
Ensine e fixe o alfabeto enquanto fala dos extraordinários animais brasileiros

10 **Falar de dezenas**
Música e números podem andar juntas, um recurso favorecendo o outro

12 **Música e terapia**
Descubra como a música pode ser usada como arteterapia na Educação Infantil

14 **Tênis divertido**
No dia do Tenista você pode falar desse esporte que nasceu na França

18 **Festa junina**
Quadriha, pescaria, pamonha, cural... isso tudo marca um típico festejo brasileiro

16 **Chegou o frio**
Explique as características da estação que acontece entre o outono e a primavera

22 **A família de cada um**
É preciso falar de respeito para compreender as distintas estruturas familiares

AI

26 **Invenções criativas**
Acrescente elementos extras à contação para tornar a atividade muito mais interessante

28 **Pipoca ou piruá?**
Esse é um bom momento para explicar o motivo de o milho estourar e virar pipoca

30 **Meio ambiente**
Antes de cuidar do mundo é fundamental cuidar da própria casa e do seu entorno

32 **Delícias juninas**
Toda festa que se preze tem receitas à base de milho, amendoim, batata-doce etc.

Editorial

Querido professor,

Nesta edição do Guia de Educação Infantil, nosso foco é a motricidade. Para os pequenos do berçário, o movimento é muito mais do que simples agitação: é a base para um crescimento saudável e o ponto de partida para o desenvolvimento físico e cognitivo. Apesar de alguns movimentos dos bebês parecerem triviais, eles são vitais para o desenvolvimento da coordenação motora, dos músculos, das articulações e para estimular o domínio psicomotor.

A coordenação motora é o resultado de uma orquestração complexa de sinais cerebrais que se traduzem em ação física. Quando bem trabalhada, ela possibilita um desenvolvimento mais sólido, tanto no âmbito psicomotor quanto cognitivo. O professor tem um papel fundamental para garantir que essas atividades motoras sejam conduzidas de forma adequada e respeitosa, levando em conta os estímulos externos, a atenção individualizada e as diferenças entre as crianças.

Além do tema de capa, esta edição traz outras atividades que contribuem para o desenvolvimento integral das crianças. Iniciamos com atividades de alfabetização que associam o abecedário a animais, tornando o aprendizado divertido e envolvente. Em Matemática, exploramos o ensino das dezenas, um passo importante para a construção de conceitos numéricos sólidos. Também abordamos a mudança de estação, explicando como a chegada do inverno traz consigo a experiência do frio e como isso afeta o nosso dia a dia.

Além disso, celebramos a alegria dos festejos juninos com ideias criativas para enfeitar a escola, incentivando a criatividade e o trabalho em equipe. E, em um tópico mais profundo, exploramos a diversidade das famílias e suas múltiplas composições, promovendo a compreensão e o respeito pela diferença, uma base fundamental para construir uma sociedade menos preconceituosa e mais inclusiva.

Esperamos que esta edição do Guia de Educação Infantil seja uma fonte de inspiração para educadores e pais, ajudando a criar um ambiente de aprendizado que valorize o desenvolvimento motor e a diversidade de experiências. Juntos, podemos cultivar um espaço onde as crianças possam crescer, aprender e explorar o mundo ao seu redor.

Com carinho,

Da redação



Conteúdo dos pôsteres

- 1 ABC dos bichos
- 2 Dezenas (numerais do 1 ao 100)
- 3 Meio ambiente
- 4 Moldes + Festa junina



Além dos gestos



Veja como estimular o desenvolvimento motor nos bebês



Objetivos:

- Desenvolver a coordenação motora;
 - Desenvolver músculos e articulações;
 - Trazer domínio psicomotor e cognitivo.
- Faixa etária: a partir de 0 mês.



Alguns movimentos nos bebês são tão comuns, que muitas vezes não se percebe a importância que eles têm e o quanto isso é necessário para o seu desenvolvimento. Denise Tinoco, professora de educação infantil e universitária, especialista em educação infantil e psicopedagogia, explica que a coordenação motora é o resultado de diferentes estímulos cerebrais enviados para o corpo e essa motricidade, quando bem trabalhada, possibilita domínios psicomotores e cognitivos. “Desde o nascimento, estamos desenvolvendo nossa capacidade motora. Uma boa motricidade dependerá muito dos estímulos externos, atenção e respeito às diferenças”, comenta ela.

Nesse sentido, Denise ressalta que é fundamental entender o papel do professor como parceiro nas descobertas da criança pequena. E que quando junto do bebê, o adulto deverá estimular sua capacidade motora por meio da música, da história, dos gestos e do contato carinhoso. Por isso, veja as suas dicas de atividades práticas que podem ser feitas com os seus pequenos, a fim de torná-los mais autônomos e independentes em relação a seu próprio corpo:

Alerta aos professores

- Nunca deixe uma criança sozinha durante um exercício motor.
- Não faça atividade que exija movimento, posterior a alimentação do bebê.
- Entenda que nem sempre a atividade terá a receptividade infantil ou a duração que o adulto imaginou.
- Antes de qualquer atividade motora, verifique possíveis problemas de saúde dos pequenos.



Misturinhas mágicas

Coloque areia numa bacia e faça desenhos junto com a criança. Incentive o uso do dedo indicador na confecção do desenho. Deixe que a criança brinque depois. Explore outras texturas com a criança. Tinta, milho, arroz, água com anilina colorida, gelatina e algodão são outros exemplos, que poderão ser utilizados em bacias ou para pinturas em papéis grandes. Interessante também utilizar palitinhos e gravetos para rabiscar, na areia, enquanto você conta histórias para a criança.

Cantigas e brinquedos cantados

Executar gestos repetitivos, de acordo com o que é solicitado nas diferentes cantigas e brinquedos cantados. Exemplos: *A canoa virou*, *Tomatinho vermelho*, *Dona Aranha* e *por aí vai*.



Enrola e rola 1, 2, 3

Com o bebê posicionado em rolos de espuma, executar movimentos contínuos, subindo e descendo, tendo sempre em frente ao bebê os brinquedos de sua preferência.



Chocalho amigo

Com chocalhos, confeccionados com sucatas ou não, ensine o bebê a balançar o chocalho. Faça barulhos com o mesmo em diferentes direções e verifique se o bebê é capaz de acompanhar o som.



Caça ao tesouro

Espalhe diferentes brinquedos perto do bebê e estimule-o a engatinhar e apanhar os objetos. Verifique os que não agradaram e substitua por outros. E, assim, faça uma trilha com os brinquedos, incentivando o bebê a chegar perto do objeto de sua preferência.



Bandinha feliz

Com bebês sentados em círculo, oferecer diferentes instrumentos musicais e deixá-los descobrir os sons. Em seguida cantar modinhas e cantigas e, tentar fazê-los bater nos instrumentos, só enquanto você canta.



Massagem amorosa

Com o bebê limpo e em um espaço arejado, deitá-lo em um apoio confortável, usando óleos corporais, com as mãos, ir executando movimentos circulares, para cima e para baixo e também movimentos como se fosse escrever o numeral oito, em diferentes partes do corpo. Utilizar como apoio, músicas acolhedoras.



■ Freepik



■ Freepik

Esponjinha

Coloque algumas esponjas na água de uma pequena piscina ou bacia com água, e mostre ao bebê como se faz para retirar a água da esponja espremendo-a. Esprema a esponja sobre as suas mãos e depois sobre os pés e outras partes do corpo repetindo o nome das partes do corpo que estão sendo molhadas.

Outra variação para este jogo é encher copinhos coloridos com a água da esponja. Esta atividade divertida e refrescante serve para fortalecer os circuitos neurais desenvolvendo e aumentando as capacidades de coordenação motora dos bebês entre os 9 e os 12 meses.



■ Du Fernandes

Enchendo recipientes



■ Du Fernandes

As crianças pequenas gostam muito de encher recipientes e depois esvaziá-los. Essa atividade simples também ajuda a criança na coordenação motora fina. Escolha itens que sejam comestíveis, como cereais e rosquinhas, ou itens grandes o suficiente para que ela não corra o risco de se asfixiar com eles, como carrinhos ou blocos grandes. Encoraje-a a pegar um objeto por vez e colocá-lo dentro de um recipiente. A ação de agarrar movimenta pequenos músculos que ajudam a melhorar a coordenação. Quando o recipiente estiver cheio, deixe-a esvaziá-lo e comece tudo novamente.



■ Freepik

Lembre-se

As habilidades aparecem de forma diferente, em cada um e de acordo com as etapas de desenvolvimento de cada criança.



■ Freepik

Dica!

A professora diz que trabalhando com crianças entre 2 a 5 anos, o professor deverá aliar a motricidade à função simbólica, pois, por meio da ludicidade é que o adulto conseguirá êxito em sua jornada.

Conta-gotas

Um conta-gotas ajuda as criancinhas a aprenderem como usar eficientemente as mãos e dedos. Encha um pequeno recipiente com água. Mostre para a criança como apertar o conta-gotas antes de colocá-lo no recipiente para sugar água. Para mais diversão, providencie outro conta-gotas. Encoraje a criança a transferir a água de um recipiente para o outro.

Pescando objetos

Outra variação é colocar vários brinquedinhos de plástico em uma banheira. Dê para a criança um coador de plástico. A criança mergulha-o na água para retirar todos os brinquedos de lá.

Linha do tempo do desenvolvimento do bebê (0 – 24 meses)

Idade do bebê	Motricidade e Linguagem
0 – 2 meses	Os braços, pernas e mãos apresentam movimentos refletivos. Responde melhor à rostos e vozes de mulheres e crianças.
3 – 4 meses	Consegua o pescoço. Diferencia sons de vozes de outros sons. Começa a mostrar memória. Dá risadas.
5 – 6 meses	Rola em uma direção. Estende a mão para alcançar objetos. Quer segurar e colocar objetos na boca. Imita expressões faciais. Começa a “conversar”.
7 – 8 meses	Senta-se sem apoio. Imita sons. Engatinha. Bate palmas, aponta e abana com a mão. Tenta juntar dois objetos com ambas as mãos. Entende que “não” pelo tom da sua voz.
9 – 10 meses	Pode engatinhar com uma das mãos ocupadas. Levanta-se. Tenta subir em móveis. Pega pequenos objetos usando dedo indicador e polegar. Imita ações. Descobre objetos que ele viu você esconder. Pode dizer “mama” e “papa”.
11 – 12 meses	Anda apoiando-se em móveis e pode andar sozinho. Vira páginas de um livro ou revista (várias ao mesmo tempo). Reconhece palavras e símbolos. Procura por objetos nos lugares onde ele viu pela última vez.
13 – 14 meses	Anda sozinho. A memória dura mais. Pode dizer duas ou mais palavras. Mostra senso de humor.
15 – 16 meses	Reconhece o uso de vários utensílios domésticos como vassoura, colher, telefone. Está aprendendo a seguir instruções...
17 – 18 meses	Começa a selecionar objetos por cor e formato. Pode dizer 15 palavras ou mais.
19 – 20 meses	Reconhece nomes de pessoas e partes do corpo. Usa pequenas frases.
21 – 22 meses	Acha um objeto escondido em baixo de dois ou três tampas. Começa a fingir durante brincadeiras.
23 – 24 meses	Pode correr, chutar e ficar nas pontas dos pés sem apoio. Usa frases com três ou mais palavras. Constrói uma torre com quatro ou mais blocos.

ABC dos bichos

Relacionando letras com bichos fica mais fácil entender cada uma delas e o aprendizado vai se formando



Objetivos:

- Conhecer o alfabeto e sua sequência;
- Conhecer os animais brasileiros;
- Ampliar o repertório;
- Reconhecer a sonorização das letras e palavras.

Faixa etária: a primeira é até 4 anos, e a segunda atividade a partir de 5 anos.

Quem se lembra como aprendeu o alfabeto? É difícil recordar, pois não há apenas uma coisa que se faça que gere o aprendizado, ele é construído dia após dia, brincadeira após brincadeira, leitura após leitura.

Quase em toda a edição, esse Guia se propõe a trazer sugestões que possibilitem ajudar o professor nesse trabalho diário. Claro que na Educação Infantil, o objetivo não é ensinar o alfabeto pura e simplesmente, mas por meio de recursos lúdicos esse aprendizado vai acontecendo, seja numa contação de histórias, no fazer de uma receita ou numa amarelinha de letras. Nessa edição, conheça a proposta do Colégio AB Sabin para também incentivar o conhecimento do alfabeto, por meio de um projetinho simples, mas cheio de riqueza e vida.

Abecedário dos bichos brasileiros

De acordo com a professora Daniela Frigatto é possível dar ênfase ao trabalho com o alfabeto por meio do livro *Abecedário Dos Bichos Brasileiros*, de Geraldo Valério. Ela diz que esse trabalho é muito potente, pois possibilita o reconhecimento das letras e da sequência alfabética, ampliando o repertório dos alunos em relação à sonorização das letras e palavras, à medida que, para cada letra, o livro indica um animal brasileiro.

Dessa forma, as crianças são motivadas e orientadas para a descoberta das letras e para o registro de seu traçado, e estabelecem relações efetivas, ampliando suas possibilidades e hipóteses de escrita.

A partir disso, letras móveis, jogos de alfabetização, exploração com massa de modelagem e outros materiais são introduzidos, garantindo um ótimo desenvolvimento das crianças no que tange o sistema alfabético.



O trabalho com o nome próprio é muito eficaz no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita. A foto em questão apresenta uma exploração da primeira letra do nome, com a utilização de massinha de modelar.

Além disso, Daniela comenta que o autor do livro *Abecedário Dos Bichos Brasileiros* cita características de cada animal, o que permite abordar os aspectos voltados à Natureza e Sociedade, favorecendo o trabalho interdisciplinar, significativo ao desenvolvimento das crianças.

■ Shutterstock / colors



■ Freepik



Sequência de atividades:

1. Pesquisa sobre animais de cada região do Brasil.

2. Listagem dos nomes dos animais encontrados para utilizar como palavras estáveis no processo de alfabetização.

Depois de explorar o livro *Abecedário Dos Bichos Brasileiros*, as crianças fazem o cenário que será usado como suporte para a colagem e/ou desenho das aves estudadas. Nesse contexto, recorrem ao livro para verificar os nomes das aves, e elaboram listagens tendo a professora como escriba.



■ Rogério Andrade



■ Rogério Andrade

5. Elaboração de fichas descritivas.

6. Produção de trabalhos explorando o colorido e a diversidade da fauna brasileira. Os animais foram confeccionados pelas crianças, considerando estudos e descobertas anteriores que contemplaram listagens, destaque da letra inicial, quantidade e comparação de letras etc.



■ Freepik



3. Levantamento de alimentos preferidos dos animais estudados.

4. Investigação do ambiente próximo para localizar animais expostos no livro e outras espécies; Em caráter investigativo, os alunos vão para o bosque do Colégio na tentativa de descobrir bichinhos de jardim. Em seguida, a professora retoma as descobertas em uma roda de bate-papo com as crianças e propõe atividades de montagem dos nomes dos bichinhos, utilizando, por exemplo, letras móveis. Listagens também são bastante utilizadas nesse contexto.



■ Rogério Andrade



Falar de dezenas

Música e números podem andar juntos, um recurso favorecendo o outro e todo mundo aprendendo



Objetivos:

- Apresentar a dezena por meio da música;
 - Relacionar a dezena a 10 unidades;
 - Noção de adição a partir de resultados.
- Faixa etária: a partir de 5 anos.



Segundo a professora do Colégio Scarane, Nivian de Almeida Alves, a música tem um papel importante na Educação Infantil. Ao inserir na prática diária do ambiente educativo, a mesma

pode tornar-se um importante elemento auxiliador no processo de aprendizagem da escrita e da leitura criando o gosto pelos diversos assuntos estudados, além de desenvolver a coordenação motora, o ritmo, auxiliando na formação de conceitos, e no desenvolvimento da autoestima na criança.

Por esse motivo, ela decidiu introduzir esse recurso para iniciar o processo de ensino sobre dezenas. Para isso, foi escolhida a música dos indiozinhos, onde a partir da letra da cantiga, trabalha-se a relação numeral-quantidade. Veja as atividades propostas por Nivian:

Roda de conversa

Relembre os hábitos e costumes dos índios;

Cantando a música:

"1,2,3 indiozinhos;
4,5,6 indiozinhos;
7,8,9 indiozinhos;
10 num pequeno bote...."



■ Du Fernandes

Como material de apoio. Prepare 10 indiozinhos em papel color set e um bote em E.V.A. A partir da canção trabalhe a relação numeral-quantidade, colando os indiozinhos no bote (dupla face/ ou pregadores) representando a quantidade de

indiozinhos em cada parte da cantiga. Para explicar a dezena e relacionar o número 10 à equivalência de uma dezena, segue algumas sugestões de atividades:



■ Freepik

Atividade 1 Bote com indiozinhos



■ Freepik

Materiais:

- 5 indiozinhos em color set;
- Dado ou card com números de 1 a 10.
- 1 bote em E.V.A.;
- Fita dupla face;



Procedimento:

Formar um grupo de alunos. No centro colocar 15 (quinze) unidades de indiozinhos. Chamar um aluno para jogar o dado. Conforme o número tirado na jogada, o

aluno deverá colar a quantidade correspondente de indiozinho no bote e mostrar aos colegas que deverão dizer se está errado ou não. Após, passar o bote ao colega do lado que deverá completar uma dezena de indiozinhos. E assim, sucessivamente, um aluno joga o dado e o outro completa a quantidade de uma dezena.



■ Du Fernandes

Atividade 2 Troca de 10 unidades por dezena

Materiais:

- Material dourado unidades e dezenas;
- Dado.

Procedimento:

Dispor os alunos em círculo. No centro um dado. Chamar um aluno por vez para jogar o dado. Conforme o número tirado na jogada retirar a quantidade correspondente de quadradinhos (unidades) do material dourado. Fazer o mesmo procedimento com todos os alunos do grupo por três rodadas. Após, pedir para que cada aluno faça um agrupamento de 10 unidades dos quadradinhos que conseguiram em cada jogada. Para cada agrupamento, explicar que podemos trocar por uma barra do material dourado conhecida por dezena que tem a mesma quantidade. E mais adiante, os alunos poderão também, contar quantas dezenas o grupo adquiriu.



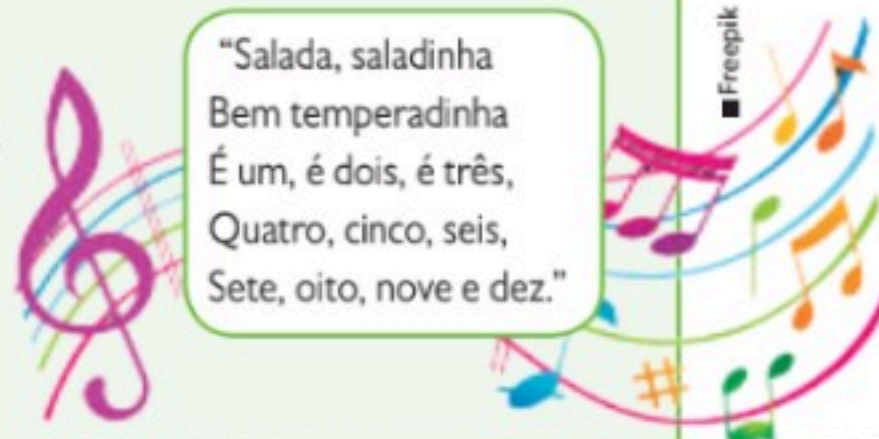
■ Freepik

Atividade 3 Salada, Saladinha...

Músicas para pular corda são pequenos versos que acompanham ritmicamente o ato de pular corda que pertencem à cultura popular infantil e passam de geração para geração por meio de atividade lúdica. Além de trabalhar a psicomotricidade, o desenvolvimento da coordenação motora, ela pode colaborar também na matemática no trabalho do conceito de dezena.

Procedimento:

Poderá ser realizada em grupo com outras crianças girando a corda, ou individual. Comece com ritmo lento em "Salada, saladinha, bem temperadinha". Aumente o ritmo nos numerais e pare de pular no número 10. Fixar o número 10 e a equivalência à dezena.



■ Freepik

"Salada, saladinha
Bem temperadinha
É um, é dois, é três,
Quatro, cinco, seis,
Sete, oito, nove e dez."



■ Du Fernandes

Música e terapia

Veja como a música pode ter um viés terapêutico e auxiliar no desenvolvimento



Objetivos:

- Melhorar a concentração;
- Desenvolver a comunicação e linguagem;
- Promover a socialização, expressão;
- Promover relaxamento;
- Desenvolver a coordenação motora.

Faixa etária: a partir de 1 ano.

Você sabia que a música pode ser usada como arteterapia e ajudar os professores em seu trabalho com crianças de Educação Infantil? Segundo Bianca Acampora, doutora em Ciências da Educação, psicopedagoga e arteterapeuta, atualmente a música não tem sido tão valorizada como se faz com outras disciplinas escolares e seu objetivo com viés arteterapêutico é o de auxiliar

no desenvolvimento pleno da criança. “Visa despertar o potencial musical no indivíduo, o desenvolvimento de um processo facilitador que promova a comunicação, a relação social, a expressão e a organização, além de restaurar e melhorar a saúde integral do indivíduo, de maneira física e mental”.

Bianca afirma que já foi comprovado que crianças com deficiência intelectual e autistas geralmente reagem à música, quando tudo o mais falhou. Isso porque a música é um veículo expressivo para o alívio da tensão emocional, superando dificuldades de fala e de linguagem. Nesse sentido, a música é usada para melhorar a coordenação motora nos casos de paralisia cerebral e distrofia muscular. Também é usada para controle da respiração e da dicção nos casos em que existem distúrbios da fala.

Exploração musical

Deixar instrumentos musicais à disposição (chocalhos, cocos, triângulos, tambores, e levar a criança a escolhê-lo e a explorá-lo deliberadamente. Depois solicitar que cada aluno cante uma música e acompanhe com os instrumentos musicais fazendo sons em conjunto. Ao final solicitar que os alunos falem sobre o que fizeram e o que sentiram.



■ Freepik

O som do silêncio

Solicitar que os alunos percebam os sons do silêncio. Em seguida, pedir que os alunos ouçam os sons da natureza: sons de animais: passarinhos, cachorro, gato, elefante, cavalo etc. e os imitem, expressando-os corporalmente e vocalmente. Ao final, os alunos expressarão oralmente sobre o que produziram.



■ Du Fernandes

Meu corpo, meu som!

Solicitar que os alunos desenhem o próprio corpo. Em seguida, solicitar que os alunos expressem sons do próprio corpo: boca, pés, mãos etc. e ouçam os sons dos colegas. Ao final os alunos partilharão sobre o que sentiram e o que fizeram.



■ Du Fernandes

Histórias cantadas

Solicitar que os alunos cantem uma música em grupo. Depois pedir que eles dialoguem entre si sobre os sons que produziram e ouçam algumas histórias cantadas e que produzam desenhos ao som destas histórias. Ao final, os alunos expressarão oralmente sobre o que produziram.



■ Du Fernandes

Brincadeira de roda

Solicitar que os alunos brinquem de roda. As brincadeiras de roda estimulam a memória musical, a percepção auditiva, as linguagens sonora, corporal e verbal, além de se integrar através das variações coreográficas e de movimentação.

2. Reconto e teatralização

Cada participante é 'convidado' a rodar:

"...roda, roda, roda caranguejo peixe é..."; "...roda, ô pinhão, bambeia ô pinhão!...";

Rebolar: "...rebola chuchu, rebola, rebola que se não eu caio!...";

"...rebola pai, rebola mãe rebola filho eu também sou da família também quero rebolar...";

Sambar: "...samba, samba, samba ô Lelê, pisa na barra da saia ô Lelê...";

Remexer: "...dá um remexer no corpo...";

Requebrar: "...Como ele vem todo requebrado, parece um boneco desengonçado!...";

Mover a cabeça e o pescoço: "... Olhai pro céu, olhai pro chão, pro chão, pro chão...";

Se ajoelhar: "...Para todos se ajoelharem...";

Se deitar: "...Para todos se deitarem...";

E a se levantar novamente: "...Para todos se levantarem!...";

Bater palmas e pés: "...palma, palma, palma ô fulana, pé, pé, pé, ô Fulana...";



■ Du Fernandes

Pular: "Ora vai pulando, ora vai pulando, ora vai pulando até parar!...";

Correr: "...O tempo passou a correr, a correr, a correr...";

Se agachar e a gritar: "...do berrô, do berrô que o gato deu: MIAU!!!!!!";

E outras variações mobilizadoras do corpo todo, e, por consequência, também da emoção.



Tênis divertido

Em homenagem ao dia do tenista confeccione esse brinquedo com os seus alunos



■ Du Fernandes



■ Freepik

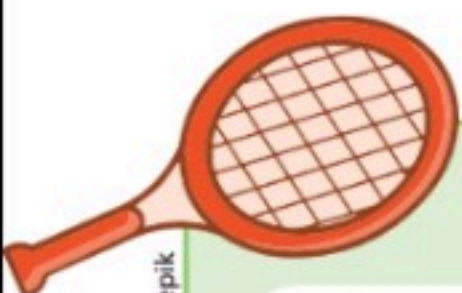
Objetivos:

- Desenvolver a coordenação motora;
- Estimular agilidade e rapidez;
- Desenvolver equilíbrio;
- Fortalecer os músculos.

Faixa etária: a partir de 1 ano.

Em 9 de junho é comemorado o Dia do Tenista. O esporte tem origens em uma modalidade similar que surgiu na França, em meados do século 13. Aos poucos, o tênis ganhou destaque junto aos aristocratas britânicos, porém, somente no século 19, ganhou regras próprias e passou a ser patenteado pelo major inglês Walter Wingfield. Muito tempo depois, no ano de 1968, o tênis tornou-se um esporte profissional.

No Brasil o esporte ainda precisa ser mais estimulado, principalmente entre as classes sociais mais pobres, porém alguns atletas brasileiros ganharam destaque mundial no esporte como Fernando Meligeni e Gustavo Kuerten, sendo que o Kuerten conquistou o 1º lugar no ranking mundial do esporte.



■ Freepik

Tênis com bexiga

Materiais:

- CDs/DVDs usados
- Cola quente
- Bexigas
- Retalhos de E.V.A.
- Abaixadores de língua
- Tesoura

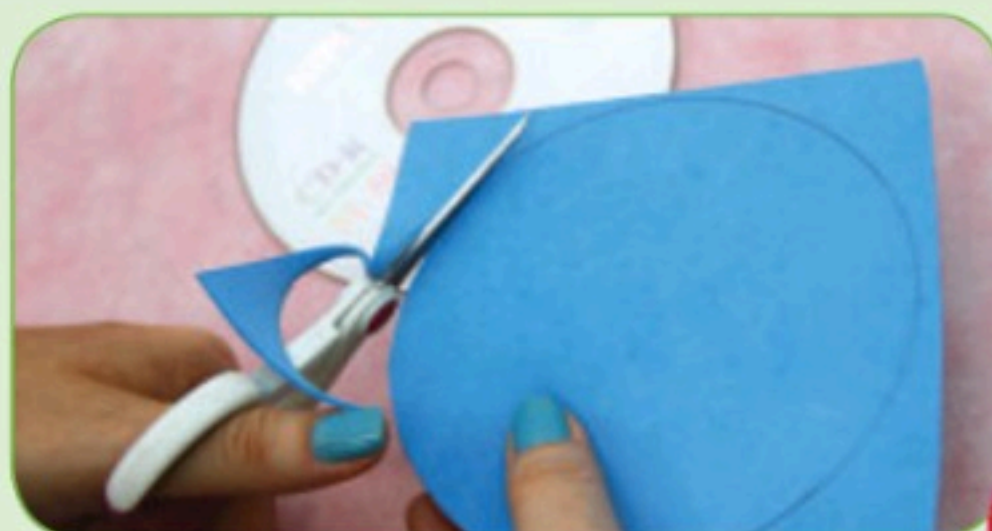


■ Fotos: Du Fernandes

O tênis é um esporte que pode ser trabalhado com as crianças desde a Educação Infantil. Seus movimentos e regras, estimulam diversas competências nos pequenos, principalmente em relação a coordenação motora, que precisa ser desenvolvida nessa faixa etária. O professor também pode estimular alguns movimentos para introduzir o esporte com os pequenos. Que tal com o tênis com bexiga. Veja abaixo, como produzir esse brinquedo:



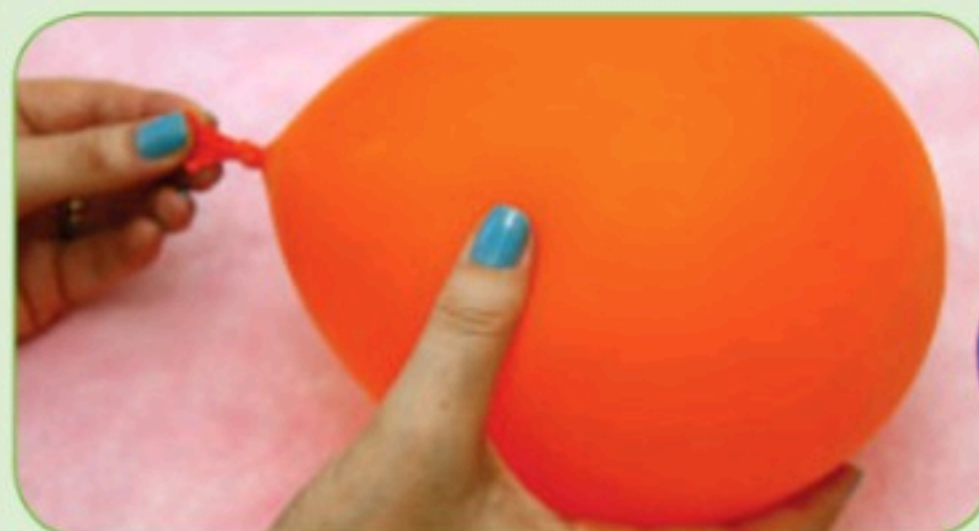
1. Com a cola quente, fixe o abaixador de língua no CD/DVD formando o cabo das raquetes.



2. Usando o CD/DVD como molde, corte quatro círculos no E.V.A. estampado.



3. Revista as raquetes com os círculos de E.V.A.



4. Infle uma bexiga que será a bola.



Como brincar?

As crianças têm que rebater a bexiga na raquete. O professor pode sugerir alguns movimentos diferentes aos alunos, solicitando que eles rebatem com mais força, com mais rapidez, e fazendo movimentos diferentes, por exemplo, deitados, sentados, pulando numa perna só etc.



■ Freepik



■ Du Fernandes



Chegou o frio

Aproveite a atividade e as luvas quentinhas para explicar as mudanças dessa estação



Objetivos:

- Conhecer elementos usados no inverno;
- Conhecer as estações e suas características;
- Trabalhar a coordenação motora.

Faixa etária: a partir de 2 anos.

Caracterizado como a estação com as temperaturas mais baixas, o inverno se entende de 21 de dezembro a 22 de março, no Hemisfério Norte; e de 21 de junho a 23 de setembro no Hemisfério Sul. A estação tem início com o término do outono e antecede a primavera.

As noites são mais longas que os dias nas regiões onde é inverno, visto que a incidência de raios solares é menor nessa porção da Terra. Durante essa estação do ano, várias espécies de aves migram para outros locais com o intuito de fugir do frio. Nos trópicos, a estação não é tão característica como nos países de clima temperado, onde as temperaturas são ainda mais baixas e chega a nevar. No Brasil, isso acontece apenas na região sul e as temperaturas, embora baixas, são mais amenas.

Luvas customizadas

Materiais:

- Par de luvas
- Retalhos de feltro
- Botões diversos
- Tinta para tecido
- Cola quente
- Tesoura



Fotos: Du Fernandes



Freepik

Dica!

É possível fazer o mesmo com meias!



1. Dê um par de luvas para cada criança e distribua as tintas, retalhos de feltro e botões.



2. Peça a cada criança para montar o seu próprio monstrinho.



3. Depois fixe tudo com a cola quente.



Freepik



Du Fernandes

Características do inverno

Faça um mural com os seus alunos, que devem fazer pesquisa e selecionar imagens de pessoas usando ou fazendo coisas típicas do inverno. Além de paisagens e animais.

Peça também para que os alunos tragam de casa roupas típicas do inverno. O professor pode escrever alguns nomes na lousa e trabalhar com os seus alunos a escrita de cada uma dessas palavras.



Freepik

Para aquecer

Nas aulas de culinária, o professor pode trabalhar com as crianças receitas típicas do inverno. Que tal uma sopinha de legumes? Ou um chocolate quente? Veja a sugestão:

Sopa de carnes com legumes

Ingredientes:

- 200 g de bacon em cubinhos
- 1 e 1/2 kg de músculo em cubos
- 2 cenouras médias picadas
- 1 xícara (chá) de vagem picada
- 1/2 pimentão verde picado
- 3 mandioquinhas picadas
- 4 batatas grandes picadas
- 2 chuchus grandes picados
- Algumas folhas de couve picadas
- 2 cubos de caldo de legumes
- 1 cebola grande picada
- 3 dentes de alho amassados
- Sal a gosto
- Salsinha e Cebolinha a gosto
- 1 e 1/2 xícaras (chá) de macarrão em argolinhas ou espaguete quebrado em 3 partes



Freepik



Modo de preparo

Em uma panela de pressão, doure o bacon, o alho e a cebola. Colocar a carne, deixar dourar e cozinhar o caldo de legumes e o sal na pressão por 30 minutos, ou até que a carne fique bem molinha. Em seguida junte todos os legumes e a couve picada. Cozinhe por mais 10 a 15 minutos na pressão, por último adicione o macarrão e deixe cozinhar sem a tampa por mais 10 minutos, ou até que o macarrão fique cozido.



Freepik

Festa popular



■ Du Fernandes

Veja como fazer artigos diferentes para o seu principal evento de junho

Objetivos:

- Trabalhar a coordenação motora;
- Estimular a criatividade e imaginação;
- Conhecer festas típicas brasileiras;
- Trabalhar a socialização;
- Conhecer a cultura do Brasil.

Faixa etária: a partir de 2 anos. .

Quadrilha, pescaria, brincadeiras em volta da fogueira, pamonha, curral, São João, todas essas palavras marcam uma festa típica brasileira: a Festa Junina. Nesse período, em diversas regiões do Brasil, o povo se une para desenvolver suas danças, comidas e mesmo sendo única, em cada local ela acontece de forma diferente.

Por ser tão importante para o País, ela também é uma típica data comemorativa nas escolas. Os professores e crianças enfeitam as quadras e salas, ensaiam uma quadrilha e num dia específico chamam as famílias e apresentam tudo o que foi aprendido nesse período de ensaios. Difícil não ter na memória a primeira dança na quadrilha da escola ou no álbum de fotografias aquele menino ou menina com a roupa típica dessa época. As festas juninas marcam o Brasil, mas também a história de vida das pessoas. Por isso, atividades sobre ela não devem deixar de serem sugeridas nessa publicação.

Lanternas decorativas

Materiais:

- Copos descartáveis
- Cola quente
- Fita de cetim
- Retalhos de E.V.A.
- Tesoura
- Palito de churrasco



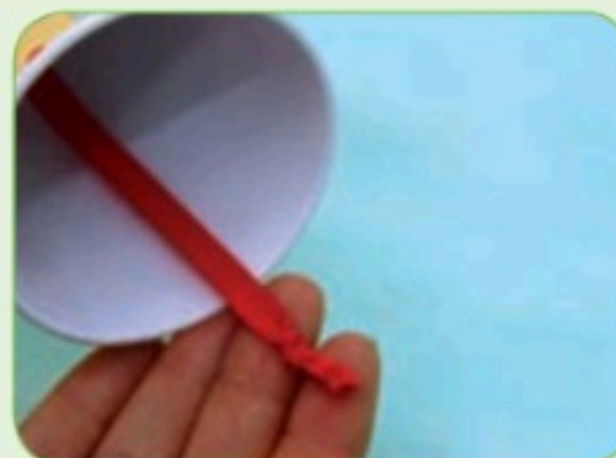
Fotos: Du Fernandes



1. Com o palito de churrasco faça um orifício no centro do copo.



2. Corte 20 cm de fita e introduza no orifício.



3. Dê um nó para que a fita não saia.



4. Recorte duas bandeirinhas seguindo o molde e cole na ponta da fita.



5. No outro copo, faça dois orifícios paralelos.



6. Corte 30 cm de fita e introduza uma ponta em cada orifício.



7. Una as duas pontas e dê um nó.



8. Cole um copo ao outro com a cola quente.



9. Cole a fita sobre a junção dos dois copos para dar acabamento.





Pescaria com rolinho de papel

Materiais:

- Rolinhos de papel higiênico
- Tesoura
- Retalhos de E.V.A.
- Argolas pequenas
- Cola quente
- Números de E.V.A.
- Varetas de pipa
- Barbante
- Clips
- Olhos móveis
- Alicates



Fotos: Du Fernandes



Freepik



Freepik



1. Com o E.V.A., encape 10 rolinhos.



2. Seguindo o molde recorte 10 peixinhos.



3. Monte e cole os olhos móveis.

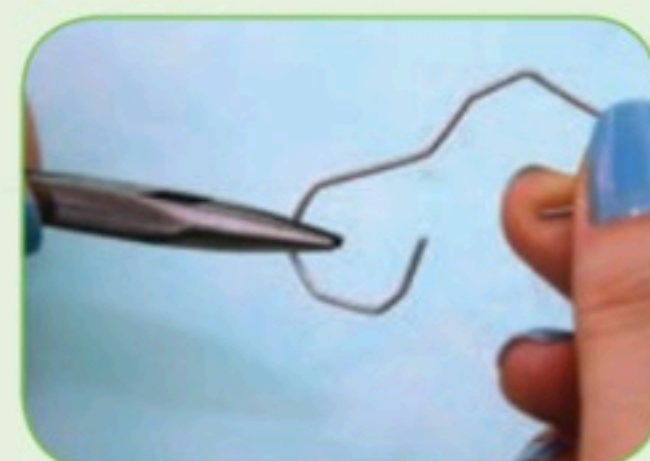
4. Cole os peixinhos nos rolinhos.



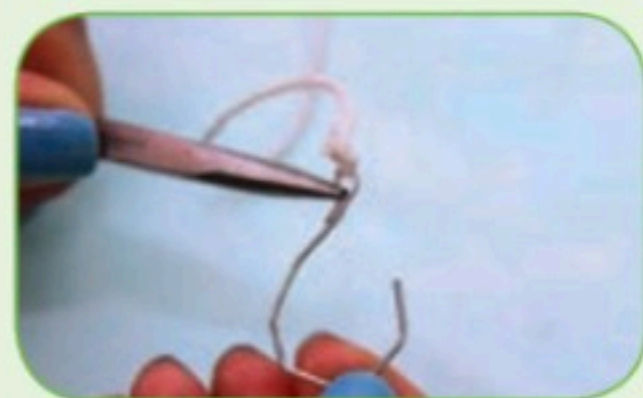
5. Cole uma argola atrás de cada peixinho.



6. Corte um pedaço de barbante e amarre na ponta da vareta.



7. Abra um clips e molde para ficar parecendo um anzol.



8. Corte o excesso e amarre a outra ponta do barbante. Vire a pontinha para o anzol não soltar.

Decorando bandeirinhas

Dê uma bandeirinha branca, já recortada para cada aluno. Na sala de aula, deixe a disposição dos alunos diversos materiais para decorar e pintar: tinta, canetas, giz, lápis de cor, papel picado, crepom em bolinhas, lantejoulas e muito mais. Coloque uma música de festa junina bem gostosa de fundo e deixe seus alunos criarem e decorarem como desejarem. No final, faça um varal de bandeirinhas para decorar a sala ou a escola.



Culinária junina: o milho

Numa boa festa junina não pode faltar uma mesa farta e cheia de delícias, principalmente as oriundas do milho, alimento típico dessa época; curral, pamonha, pipoca, bolo de milho, canjica, milho cozido, cuscuz, caldo de canjiquinha etc. Que tal trabalhar mais especificamente esse alimento?

- Conte sua história e origem na alimentação humana.
- Fale sobre os animais que comem milho.
- Fale sobre suas propriedades nutricionais e o quanto bem ele faz para o nosso corpo e saúde.
- Mostre uma plantação de milho e como se planta, colhe e quais as épocas que se produz.
- Monte um livro de receitas, que seus alunos trazem de casa, com comidas típicas com milho. Cada criança terá uma página dessa obra de dar água na boca.
- No final, escolha algumas receitas para desenvolver com os seus alunos, nas aulas de culinária.
- Não esqueça de estimular os seus alunos a comerem o milho cozido apenas, antes de tudo, para que sintam o seu sabor e depois diferencie ele em outras receitas, tanto doces, quanto salgadas.

Dica! Fazer pamonha é difícil, mas seria uma grande oportunidade para seus alunos virem essa produção. Além de algo típico do Brasil, é um alimento que usa as palhas, além de artesanalmente ser muito bonito de se fazer e ver pronto.



Mousse de milho verde



Rendimento:

6 porções

Tempo de preparo:

rápido (até 30 minutos)

Ingredientes:

- 1 lata de milho verde escorrida
- 1 xícara (chá) de leite
- 1 lata de leite condensado
- 1 caixa de creme de leite
- 1 envelopes de gelatina em pó incolor
- 2 claras

Modo de preparo

No liquidificador bata o milho com o leite e coe. Devolva a mistura de milho e leite ao liquidificador, adicione o leite condensado, o creme de leite, a gelatina hidratada e dissolvida de acordo com as instruções da embalagem e bata até formar uma mistura homogênea. Bata as claras em neve e incorpore delicadamente a mousse. Distribua em taças e leve para gelar.

Dica! Sirva acompanhado de chantilly.

Pamonha Grelhada

Rendimento:

4 porções

Tempo de preparo:

demorado
(acima de 45 minutos)

Ingredientes:

- 2 espigas de milho
- 1/3 de xícara (chá) de leite
- 1 colher (sopa) de óleo
- Sal, pimenta e orégano a gosto
- 1/3 de cebola média ralada
- 4 colheres (sopa) de azeite
- 4 fatias de queijo de minas
- 4 rodela de tomate
- Sal e orégano a gosto

Modo de preparo

1. Aqueça o forno em temperatura alta.
2. Debulhe as espigas e bata o milho com o leite no liquidificador.
3. Em uma tigela, misture o milho batido com o óleo, o sal, a pimenta e a cebola ralada.
4. Transfira para um refratário untado com manteiga e leve ao fogo a 220 °C até dourar.
5. Deixe a pamonha esfriar e, em seguida, corte-a ao meio no sentido horizontal.
6. Em grelha antiaderente, coloque 2 colheres (chá) de azeite e grelhe as pamonhas dos dois lados.
7. Sobre cada pedaço, arrume 1 fatia de queijo e 1 rodela de tomate.
8. Regue com azeite, tempere com sal e orégano, e deixe o queijo derreter. Sirva.





A família de cada um

Como falar sobre essa diversidade familiar e fazer com que as crianças valorizem isso. Os animais podem ajudar nessa tarefa...



Objetivos:

- Respeitar as diferenças;
 - Compreender as distintas estruturas familiares;
 - Aprender a respeitar o próximo;
 - Trabalhar com valores;
 - Conhecer espécies diferentes de animais e seus modos de vida.
- Faixa etária: diversas.



Cada vez mais as famílias têm sido compostas de maneiras diversas, são mães chefes de família, casais homossexuais adotando crianças ou mesmo avós exercendo a função de pais. Nesse sentido, como as escolas devem tratar essa questão? Elas sabem conduzir esse assunto? Segundo Mary Rangel, doutora em Educação pela UFRJ e com pós-doutorado na área de Psicologia Social, pela PUC-SP, atualmente, há um esclarecimento maior sobre essa questão. Já existem mais informações e uma conscientização sobre os fatores que envolvem essas estruturas.

“Observa-se também um movimento em favor da superação de preconceitos e estigmas que causam, sobretudo, muito sofrimento, especialmente às crianças, caso sejam vítimas de processos de exclusão. Nesse mesmo movimento, a aceitação das diferenças está sendo valorizada”, comenta ela. Nesse sentido, veja as dicas de Mary sobre como a escola pode trabalhar esse tema, cada vez mais em debate, com atividades práticas e bom-senso.

Como a escola deve lidar com a diversidade familiar de seus alunos?

Segundo Mary Rangel, o que caracteriza o ser humano é o sentimento de humanidade. O que caracteriza a proposta da Educação é a formação humana. Portanto, o sentimento de humanidade faz parte dessa formação e inclui, necessariamente, a sensibilidade para o acolhimento, a compreensão, a solidariedade. É então, dessa forma, com esses sentimentos e atitudes, que a comunidade escolar pode compreender, sem preconceitos, discriminação e exclusão, as diferenças.

Atividade 1

A beleza das diferenças da turma

1º passo

Os alunos trazem um retrato seu de casa, preferencialmente de tamanho 5 cm x 7 cm.

2º passo

Os alunos montam um painel com o retrato de todos.

3º passo

A professora indica dois alunos para dizerem se o painel e a turma, com diferentes rostos, ficam mais bonitos e por quê.



■ Freepik

Atividade 2

A beleza das diferenças das cores

1º passo

Os alunos recebem uma folha com cinco quadrados em branco.

2º passo

Usando lápis de cor, colore cada quadro com uma cor diferente.

3º passo

Os alunos e a professora falam sobre a beleza das cores diferentes e respondem se a folha ficou, ou não, mais bonita, por estar com várias cores.



■ Freepik



■ Fernando Pereira

Atividade 3

A beleza das diferenças das flores

1º passo

A professora mostra um cartaz com diferentes flores.

2º passo

Em seguida, convida um aluno para, com ela, dizer o nome e as cores de cada flor.

3º passo

O aluno que falou convida um colega para responder se as flores diferentes enfeitam a vida e fazem os jardins mais bonitos e por quê.



■ Freepik



Atividade 4

A beleza do dia e da noite

1º passo

A professora mostra um cartaz com um cenário do dia e um cenário da noite.

2º passo

Depois, sugere aos alunos imaginarem o dia sem a noite e a noite sem o dia.

3º passo

A professora convida três alunos para dizerem se, depois de refletir, gostariam de que o dia e a noite fossem iguais, ou permanecessem como são, ou seja, diferentes e por quê.



■ Freepik



■ Fernando Pereira

Outras sugestões

Vivendo em família

O professor pode pedir para todos os alunos desenharem em uma folha suas famílias. Cada um vai fazê-la da forma que é e, com certeza, aparecerão algumas diferentes das outras. E nesse momento, o professor precisa levar de forma natural essa diversidade. Depois, ele deve fazer alguns questionamentos para cada uma das crianças e questionar:

- Você é feliz com a sua família?
- Você recebe carinho e amor?
- Sua família ajuda com os deveres e tarefas da escola?

Esse é um momento em que será possível refletir que não importa a estrutura na qual a família é formada, as crianças recebem amor, cuidados, carinho, ou seja, isso é o essencial da família.



■ Freepik



■ Fernando Pereira

Legal e chato



Free pik



O professor pode também mostrar que viver em família é bom, mas tudo tem seu lado legal e chato, como algumas crianças podem denominar. Em roda de conversa, o professor pode pedir para que as crianças falem o que é legal e chato para elas, por exemplo: "É chato quando minha mãe, vó ou pai não me deixa dormir até tarde, ou é legal quando ela faz meu prato favorito." Quem vive em um ambiente familiar saudável, não importa em qual estrutura, sempre tem aspectos que são incomuns, nesse sentido, as crianças podem perceber que embora suas famílias sejam diferentes elas têm mais em comum do que se imagina.



Fernando Pereira

Trabalhando com filmes

Os contos de fadas podem ajudar, e muito, as crianças a entenderem que é comum as famílias terem estruturas diferentes, entre eles:

Lilo & Stitch

O filme mostra a relação de duas irmãs, onde a mais velha cuida da mais nova depois que os pais faleceram.



Divulgação

A Pequena Sereia

A princesinha Ariel é criada apenas pelo pai e irmãs. Ela é a caçula do Rei Tritão, e tem 16 anos de idade. Ariel tem um fascínio grande com o mundo dos humanos, mesmo sendo proibida por seu pai de ir até lá, que odeia seres humanos.



Divulgação

A Bela e a Fera

Bela também é criada apenas pelo pai. Quando o pai de Bela arranca uma rosa do jardim de um palácio encantado, ele é condenado à morte pelo dono do castelo, um monstro. Para salvar a vida do pai, Bela vai jantar com a Fera diariamente.



Divulgação

Pocahontas

Também criada pelo papai, o Chefe Powhatan. Ela vive em uma tribo e se vê com todos contra ela, quando se apaixona por um inglês que veio com outros colonos à sua terra em busca de riquezas.



Divulgação

A Princesa e o Sapo

Criada apenas pela mãe, mas tem uma imagem bela de seu pai, tanto que ele a faz querer realizar seu grande sonho de abrir um restaurante.



Divulgação

A pesar das diferenças, temos qualidades

Veja a atividade sugerida pela professora Sheila Blasques do CRIIA, palestrante, consultora em seu blog "www.sheilacriia.blogspot.com".



Objetivo:

- Desenvolver o respeito mútuo.

Materiais:

- Pen drive de música
- Aparelho para tocar músicas

Dica!

O professor pode desenvolver também essa atividade quando perceber que os alunos não aceitam alguns colegas em seus grupos.

Desenvolvimento da atividade

- Primeiro, na sala de aula, o professor irá explicar que todos têm qualidades e que só na convivência, no dia a dia, que percebemos as qualidades do outro. O educador questionará quais são as qualidades que uma pessoa pode ter.
- Após a explicação, a classe formará um corredor, com a distância de 1 metro entre os alunos, sendo um

de frente para o outro.

- O professor colocará uma música suave e passará por esse corredor um aluno de cada vez, formando o corredor novamente no final.

- Quando o aluno passar de olhos fechados pelo corredor bem devagar, cada aluno dirá no seu ouvido uma qualidade do colega.



O Livro da Família

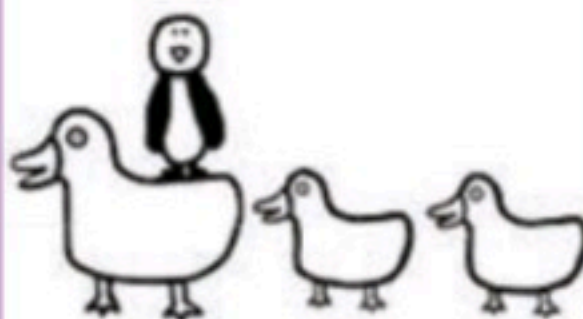
O *Livro da Família*, editado pela Panda Books e escrito por Tood Par, é uma ótima leitura para aqueles que desejam trabalhar as diferenças entre famílias. A cada página, o livro mostra a diversidade que existe entre as famílias, de forma divertida e bela. As crianças vão se identificar com alguma delas, com certeza, e ajudará a entender que é normal ter família diferente.

Em suas ilustrações, o livro traz como exemplos a família dos animais. Essa é também uma ótima sugestão de tema, para mostrar a diversidade de famílias que existem. O professor pode mostrar que tem casais de passarinhos que cuidam juntos dos filhotes, já outros, apenas a mãe. Em outras espécies, o pai é quem cuida dos bebês e, em outras, são deixadas para que o próprio instinto animal faça com que eles sobrevivam.

Dica!

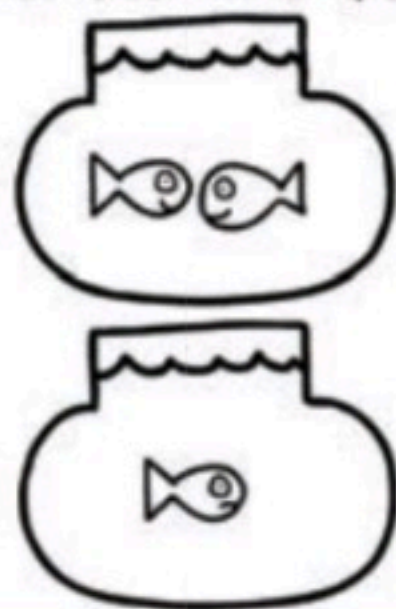
É possível encontrar na Internet as ilustrações do *Livro da Família* em preto e branco. Dessa forma, você pode pedir para que os alunos pintem página por página e depois montem o livro.

ALGUMAS FAMÍLIAS ADOTAM FILHOS



Divulgação

TODAS AS FAMÍLIAS FICAM TRISTES, QUANDO PERDEM ALGUÉM QUE AMAM



Divulgação

ALGUMAS FAMÍLIAS SÃO PEQUENAS



Divulgação

ALGUMAS FAMÍLIAS TÊM SÓ PAZ OU SÓ MÃE



Divulgação

Invenções criativas

Se sessões de contação de histórias já prendem a atenção da criançada, imagine a diversão que seria se elas pudessem associar elementos desconexos para compor novas narrativas em conjunto!



Objetivos:

- Promover uma dinâmica que vai exigir o exercício da criatividade e do poder de expressão por parte dos alunos.

Faixa etária: crianças a partir da 1ª série.

A contação de história sempre é uma ótima opção para os momentos de descontração. Mas, repetir a mesma fórmula, usada durante todo o ano letivo nas férias pode causar desinteresse nos alunos, pois a atividade em si tem ares de rotina, o que não condiz com o período.

Só que, com um pouco de criatividade, dá para acrescentar

elementos extras à contação que, nessa atividade, deverá ser feita pelos próprios alunos: após sortear as imagens, eles terão que “amarrá-las” em uma narração sequencial. Durante o processo, devido à associação dos elementos desconexos, até os mais tímidos acabarão dando asas à imaginação, em um exercício que requer raciocínio, expressão verbal e muita fantasia. Duvida? Então, prepare o material necessário em companhia deles e inicie a sessão de contação de histórias divertidas!

Entre o “era uma vez” e o “foram felizes para sempre”, haverá muitas risadas, perplexidades, absurdos e finais inusitados. No entanto, todos se mostrarão criativos ao serem instigados pelos fatos apresentados pelos coleguinhas antecessores da roda.

Caixa para a contação de histórias divertidas

Materiais:

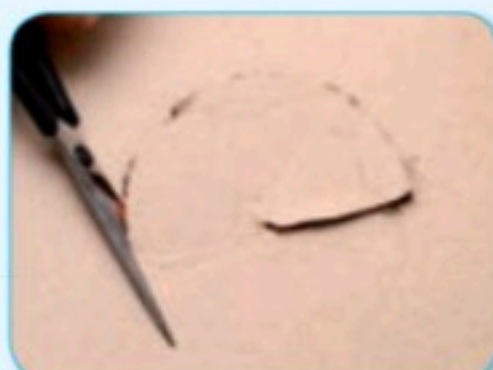
- 1 caixa de sapatos
- 2 folhas de E.V.A. na cor preta
- Letras de E.V.A. coloridas (em quantidade suficiente para formar algumas palavras)
- Retalhos de E.V.A. na cor amarela
- Pires de chá e de café
- Tesoura, régua e lápis
- 1 folha de papel na cor preta
- Tesoura decorativa
- Colas quente, instantânea e branca
- Pincel (para aplicar cola nos cantinhos da peça, se necessário)
- Revistas antigas, papéis de presente, jornais etc.



Fotos Itaci Batista



1. Distribua as revistas, os papéis de presente e os jornais para a criança. Peça que recortem, secretamente, diversas imagens não comuns. Em paralelo, com o pires de café, risque um círculo no centro da tampa da caixa de sapatos.



2. Recorte-o, cuidadosamente, para vazar a tampa. Reserve.



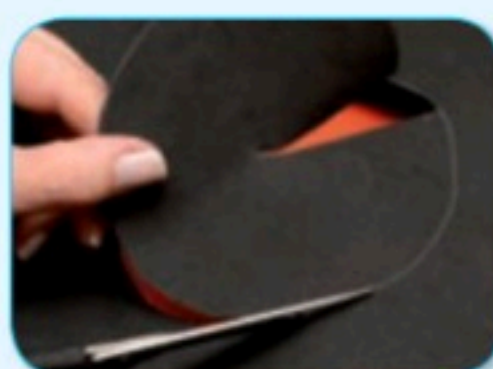
3. Com o pires de chá, trace outro círculo no E.V.A. amarelo. Recorte.



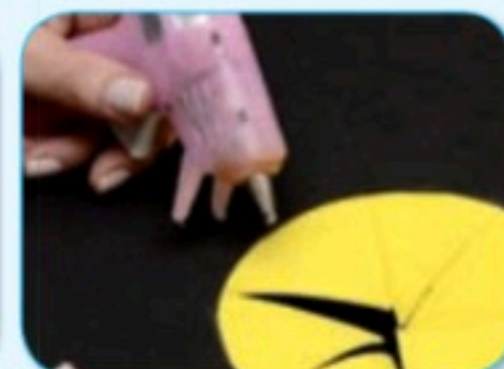
4. Com a ajuda da régua, faça diversos traços sobre ele (imaginem-se fatiando uma pizza). Recorte cada um deles até, aproximadamente, 1,5 cm de distância da borda.



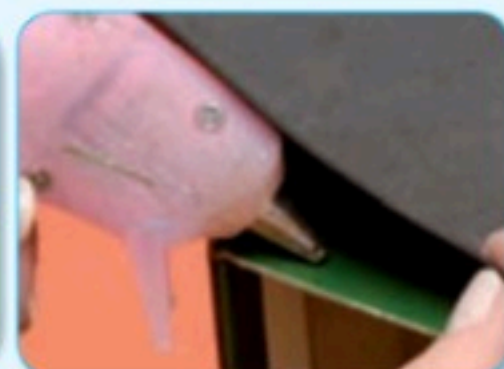
5. Com a cola quente, fixe o círculo de E.V.A. fatiado sobre o vazado circular da tampa.



6. Em seguida, recorte o E.V.A. preto em tamanho suficiente para revestir a tampa toda. Feito isso, marque o centro do pedaço recortado. Com o pires de café, trace outro círculo sobre ele. Vaze-o.



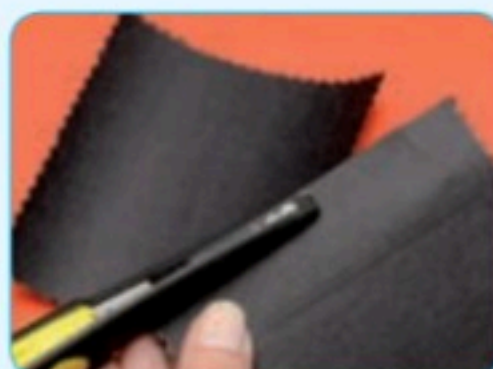
7. Por último, reúna as figuras recortadas no passo 1. Com a cola branca, fixe-as sobre os cartões de papel color set. Deixe secar. Depois, basta colocá-los dentro da caixa, tampá-la e agitá-la (para embaralhar a figuras) para iniciar a atividade.



8. Ainda com a cola quente e a outra folha de E.V.A. preta, encape as laterais e o fundo da caixa de sapatos.



Com as letras, forme a frase "era uma vez..." Com a cola instantânea, fixe-a, harmoniosamente, sobre a tampa da caixa. Depois, forme outras palavras de referência – que aparecem em histórias variadas (fada, bruxa, Sol, Lua etc.). Cole-as nas laterais da caixa. Reserve.



10. Com a tesoura decorativa, recorte o papel color set em diversos quadrados de 10 cm (em cada lado).



11. Por último, reúna as figuras recortadas no passo 1. Com a cola branca, fixe-as sobre os cartões de papel color set. Deixe secar. Depois, basta colocá-los dentro da caixa, tampá-la e agitá-la (para embaralhar a figuras) para iniciar a atividade.



Pipoca ou piruá?

Em época de festas juninas, como a guloseima é bastante consumida, prepare-se, porque as crianças mais curiosas podem fazer essa pergunta a qualquer momento

Objetivos:

- Demonstrar que as Ciências, em suas mais variadas áreas, têm a capacidade de explicar a maioria dos fenômenos corriqueiros do nosso dia a dia. Faixa etária: a partir do 2º ano.

De acordo com as ciências, a explicação sobre o motivo de o milho estourar e virar pipoca está associada à pressão e às propriedades da água em estado gasoso. Mas, para respondê-la para as crianças, de início, fale que todo grão de milho tem três partes: o embrião, no qual fica o material genético do milho, o endocarpo e o pericarpo, que são compostos principalmente de amido e água.

Depois, evidencie que o milho de pipoca, que já tem uma aparência de grão seco, além de ter menos água (aproximadamente 14,5%) do que o milho verde, apresenta um pericarpo encoberto por uma casca quatro vezes mais resistente que a dos outros milhos que, normalmente, comemos ou usamos para fazer canjica, por exemplo. Por isso, quando o colocamos na panela ou no micro-ondas, o calor faz com que a água de dentro do grão se transforme em vapor. Nesse estado, ela tenta sair e, então, passa a empurrar a casca do pericarpo. Ao mesmo tempo, o amido, que antes era sólido em virtude do calor, também começa a virar uma espécie de gelatina e aumenta de tamanho.

A partir daí, tanto o vapor da água quanto o amido gelatinoso começa a exercer uma pressão enorme no pericarpo – que chega a ser igual a 10 kg cm², cinco vezes mais que a de um pneu de carro. Nessas condições, a casca do milho acaba por estourar, momento em que, em contato com o ar, o amido gelatinizado se solidifica e se transforma na “espuma” branca que chamamos de pipoca!

Isso só não acontece quando o grão de milho é recoberto por um pericarpo que apresenta rachaduras, é menos duro ou tem água a mais ou a menos em sua composição. Em virtude de tais características, ao ser aquecido, o vapor d’água que se forma em seu interior escapa facilmente e o grão, que não se transforma em pipoca, passa a ser chamado de piruá.



Alie teoria e prática

Leve um forno de micro-ondas para a sala de aula e, enquanto transmite a teoria, aproveite para mostrar para a criançada como transformar milho em pipoca, reaproveitando simples saquinhos de pão!

Ingredientes:

(para uma porção individual)

- 1 saquinho de papel marrom
- 2 colheres (sopa) de milho para pipoca
- 1 colher (chá) de óleo
- 1 pitada de sal
- 1 potinho
- 1 colher para misturar os ingredientes



Fotos: Oriana Alves

Dica!

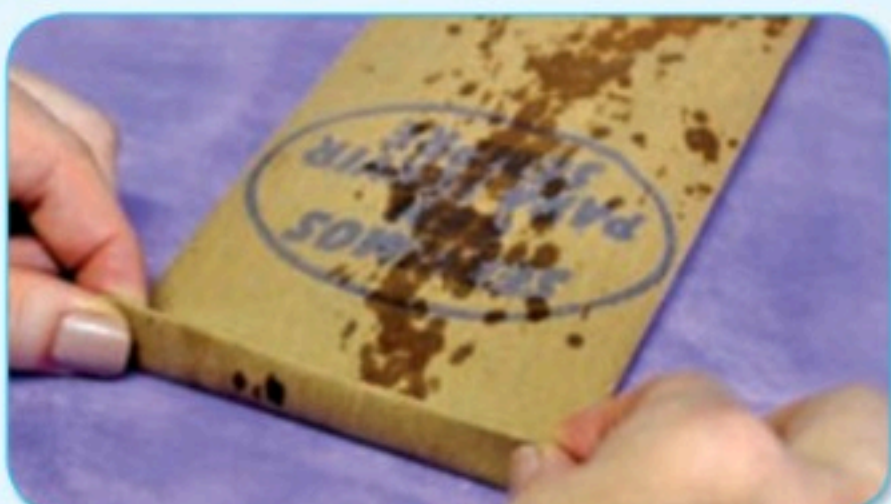
disponha todos os materiais sobre uma mesa e deixe que cada aluno prepare sua pipoca. Preocupe-se apenas em abrir o saquinho assim que ele sair do micro-ondas, para que nenhuma criança se queime com o vapor do seu interior.



1. No potinho, com a ajuda da colher, misture o milho, o sal e o óleo.



2. Feito isso, coloque todos os ingredientes dentro do saquinho de pão.



3. Em seguida, dobre a borda dele por algumas vezes para vedá-lo completamente



4. Depois, coloque-o no micro-ondas em potência alta por cerca de 2 minutos ou até que o milho pare de estourar.



5. Por fim, com bastante cuidado para não se queimar com o vapor quente, abra o saquinho e despeje a pipoca em um recipiente pequeno ou em uma embalagem individual, para que a criançada possa saborear a própria porção que preparou.





Meio ambiente

A data foi estabelecida pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1972 e, desde então, vem sendo comemorada em 5 de junho em boa parte do planeta



Objetivos:

- Estimular o interesse pela conservação do meio ambiente, a partir de medidas simples que, após serem assimiladas, poderão ser repassadas pelas crianças aos adultos do seu convívio.

Faixa etária: crianças a partir do 1º ano

De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, a comemoração sobre o Dia do Meio Ambiente deve ter como objetivo chamar a atenção para a conscientização necessária à preservação do meio em que vivemos. Para tanto, faz-se necessário:

1. Mostrar o lado humano das questões ambientais;
2. Capacitar as pessoas a se tornarem agentes ativos do desenvolvimento sustentável;
3. Promover a compreensão de que é fundamental que comunidades e indivíduos mudem atitudes em relação ao uso dos recursos e das questões ambientais;
4. Advogar parcerias para garantir que todas as nações e povos desfrutem um futuro mais seguro e mais próspero.

Degradação provocada pelo homem

Em 1972, durante o encontro promovido pela Organização das Nações Unidas (ONU) para tratar de assuntos ambientais, 113 países e 250 organizações não governamentais debateram tanto a degradação que o homem vem causando ao nosso planeta quanto os riscos proporcionados por determinadas ações para a diversidade biológica existente. A partir daí, as discussões sobre a poluição do ar, do solo e da água; desmatamento; diminuição da biodiversidade e da água potável; destruição da camada de ozônio, das espécies vegetais e das florestas; além da extinção de animais, entre outros assuntos condizentes, tornaram-se constantes, inclusive nas escolas.



As responsabilidades de cada um

Apesar de o tema ser recorrente na mídia, até hoje, poucas pessoas perceberam que, antes de cuidar do mundo, faz-se fundamental cuidar da própria casa e do seu entorno, pois em virtude da tecnologia que evolui a cada dia, os prejuízos ambientais estão se tornando bem maiores.

Na prática, basta observar a quantidade de lixo que é descartada diariamente. São sacos, copos e garrafas de plástico, latas de alumínio, vidros em geral, papéis e papelões. Todos causam a destruição da natureza e a morte de várias espécies de animais.

Ainda hoje, o reaproveitamento do lixo não faz parte da rotina da maioria das pessoas e a coleta seletiva se restringe apenas a alguns lugares. Em consequência, o descarte é feito de qualquer jeito e a poluição só aumenta. Além disso, há vários tipos de lixos tóxicos, como pilhas e baterias que, quando absolvidos pelo solo, contaminam os lençóis subterrâneos de água. No entanto, se cada um fizesse sua parte, o mundo já seria um pouco melhor. Portanto, comente com as crianças que, embora haja políticas propensas a reverter essa situação, cabe a elas disseminar algumas ideias entre os adultos com quem convivem para preservar a

natureza. Com esclarecimento e ações simples, haverá menos lixo nas ruas, principalmente se produtos descartáveis forem menos consumidos, por exemplo. Por fim, deixe claro que, se cada um fizer a sua parte, o mundo se transformará e as gerações futuras viverão sem tantos riscos.



DICAS!

Para debater com as crianças

Tudo vira lixo – Portanto, é necessário evitar o consumo exagerado, pois tudo que consumimos, de forma direta ou indireta, vem de recursos naturais e, como alguns desses recursos não se renovam, eles irão se esgotar.

Evite desperdiçar alimentos – Além de inúmeras pessoas estarem passando fome, restos de alimentos atraem ratos e baratas que causam doenças. Em contato com o solo, eles ainda formam o chorume, substância que, ao penetrar nas camadas da terra, contaminam a água subterrânea que, assim, perde a qualidade de potável.

Descarte o lixo de forma correta – O lixo enfeia qualquer lugar e pode provocar diversos problemas. O entupimento de bueiros, por exemplo, causa inundações, transbordamento de rios (inclusive os poluídos), propagação de doenças etc.

Aprenda a reaproveitar os materiais – Como a maioria deles utiliza recursos naturais em sua fabricação, em vez de comprar algo novo, reutilize, para poupar tanto em termos financeiros quanto com relação ao meio ambiente. Entre outros exemplos, se não quer mais um brinquedo, troque-o com um coleguinha ou, se for desenhar, antes de pegar outra folha de papel que acabará no lixo, reutilize o verso daquela que já foi usada.

Economize água – Embora o recurso seja renovável,



ele já não atende às necessidades de todas as pessoas da Terra. Portanto, ao tomar banho, desligue o chuveiro enquanto ensaboa o corpo e feche a torneira da pia durante a escovação dos dentes.

Recicle da forma correta – Para que um material seja reciclado, antes de ser entregue à coleta seletiva ou a um catador, ele deve ser limpo (o que também ajuda a impedir a proliferação de animais transmissores de doenças) e separado por tipo (plástico, vidro, alumínio etc.).

Repasse essas curiosidades

- Preservar significa deixar um local intocável, sem muitas alterações em seu ecossistema (observe a foto).
- Conservar se constitui em utilizar o que temos, mas de forma racional, para que a natureza possa recompor seu ciclo.
- Cuidar do meio ambiente significa conservar os recursos naturais e, em consequência, nosso próprio planeta.
- A expressão “desenvolvimento sustentável” implica na utilização dos recursos naturais sem comprometer quem vive hoje, nem as próximas gerações de seres vivos que habitarão nosso planeta Terra.
- Até o fim de 2013, só o Brasil tinha 2.906 lixões em atividade e das 189 mil toneladas de resíduos sólidos produzidos por dia apenas 1,4% era reciclado. Atualmente, como tal realidade não mudou muito, o problema tomou proporções catastróficas.



Delícias juninas

Como festa que é festa tem de ter comes e bebes, leve a criançada para a cozinha, para que elas mesmas prepararem as sugestões selecionadas em um trabalho conjunto



Objetivos:

- Apresentar às crianças os costumes culturais relativos à alimentação nas festas juninas, a partir de pratos simples que podem ser elaborados por elas mesmas na própria escola.

Faixa etária: crianças a partir do 2º ano.

Festas juninas requerem receitas à base de milho, amendoim, batata-doce, entre outros alimentos nutritivos provenientes da terra. Todos são bem baratos e fáceis de encontrar nessa época do ano em qualquer supermercado. Com a ajuda deles, dá para preparar uma aula interdisciplinar de Arte Culinária repleta de conceitos de higiene, de valor nutricional dos alimentos, sobre o cultivo de algumas espécies e até sobre a vida no campo, na intenção de fazer a criançada dar valor ao que há de mais simples

em termos culturais e, ao mesmo tempo, entender que a maioria das disciplinas apresenta uma relação prática e intrínseca aos fenômenos do dia a dia.

Na prática, explique ainda que, após a preparação das guloseimas, elas poderão ter dois destinos: serem vendidas nas barraquinhas das festas juninas, com o objetivo de arrecadar verbas para um fim escolar específico (comprar livros para a biblioteca, arrumar a quadra, comprar material esportivo etc.) ou, caso não seja feita nenhuma comemoração na entidade de ensino, todas poderão ser reunidas em uma cesta, que será entregue aos alunos no fim da aula correspondente ao dia que antecede as férias do meio do ano! Independentemente da escolha, certamente as crianças vão se empolgar na hora de realizar uma atividade bem diferente junto aos coleguinhas e na própria escola!

Pirulito de pipoca

Ingredientes:

(para 3 pirulitos)

- ½ xícara (chá) de milho para pipoca
- ¼ xícara (chá) de água
- 1 colher (sopa) de achocolatado
- 6 colheres (sopa) de açúcar
- Anilina comestível
- Recipiente alto para micro-ondas
- Tampa para micro-ondas
- Palitos de sorvete
- Saquinhos para embalar doces
- Pedacinhos de fita
- Micro-ondas



Fotos Itaci Batista



1. De início, coloque o milho, a água, o achocolatado, a anilina e o açúcar no recipiente. Misture muito bem.



2. Feito isso, tampe o recipiente, leve ao micro-ondas e espere as pipocas pararem de estourar.



3. A partir daí, retire o recipiente do micro-ondas. Com a pipoca ainda quente, faça bolinhas e encaixe-as, uma a uma, nos palitos de sorvete.



4. Em seguida, aperte entre as mãos todos os pirulitos de pipoca obtidos para que fiquem bem firmes. Deixe esfriar.



5. Depois, abra os saquinhos e coloque as guloseimas dentro deles. Para finalizar, com os pedaços de fita, faça pequenos laços, tanto para fechar a embalagem quanto para decorá-la.

Dica: se quiser, prepare a receita na própria sala de aula. Para tanto, leve o micro-ondas até ela, mas não se esqueça de forrar uma mesa para a criançada manusear – de forma higiênica – a pipoca doce. Dependendo da quantidade que será preparada, monte uma “linha de produção”, para agilizar a elaboração final do pirulito.

GUIA PRÁTICO DO PROFESSOR - EDUCAÇÃO INFANTIL

É uma publicação mensal da EBR - Empresa Brasil de Revistas Ltda. ISSN 1679-0537. A publicação não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados ou por qualquer conteúdo publicitário e comercial, sendo esse último de inteira responsabilidade dos anunciantes.

Nº 228 - ANO 2024

Ethel Santaella
DIRETORA EDITORIAL

PUBLICIDADE
GRANDES, MÉDIAS E PEQUENAS AGÊNCIAS E DIRETOS:
publicidade@escala.com.br

REPRESENTANTES Interior de São Paulo: L&M Editoração, Luciene Dias - Paraná: YouNeed, Paulo Roberto Cardoso - Rio de Janeiro: Marca XXI, Carla Torres, Marta Pimentel - Santa Catarina: Artur Tavares - Regional Brasília: Solução Publicidade, Beth Araújo.

www.midiakit.escala.com.br

COMUNICAÇÃO, MARKETING E CIRCULAÇÃO
GERENTE: Paulo Sapata

IMPRENSA - comunicacao@escala.com.br

VENDAS DE REVISTAS E LIVROS AVULSOS
(+55) 11 3855-2142 - atendimento@escala.com.br
ATACADO DE REVISTAS E LIVROS
(+55) 11 3855-2275 / 3855-1905 - vendas@escala.com.br

EBR - Empresa Brasil de Revistas Ltda
Av. Profª Ida Kolb, 551, Casa Verde, CEP 02518-000, São Paulo-SP, Brasil Tel.: (+55) 11 3855-2100 Fax: (+55) 11 3857-9643 Caixa Postal 16.381, CEP 02515-970, São Paulo-SP, Brasil

FILIADA À

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Oceano
Indústria Gráfica Ltda.
Nós temos uma ótima impressão do futuro

RESPONSABILIDADE AMBIENTAL
Esta revista foi impressa na Gráfica Oceano, com emissão zero de fumaça, tratamento de todos os resíduos químicos e reciclagem de todos os materiais não químicos.

REALIZAÇÃO
You Comunicações

EDITOR: Tadeu Carlos REDAÇÃO: Vanusa Silva DESIGNER GRÁFICO: Rosana Munhoz CAPA E TRATAMENTO DE IMAGENS: Suely Danelon FOTOS: Du Fernandes, Fernando Pereira, Itaci Batista, Oriana Alves, Rogério Andrade divulgação, Agência Brasil, Wikipedia, iStockphoto e Shutterstock ILUSTRAÇÕES: Thauan Iago e freepik.com REVISÃO: Sílvia Cristina Santos COLABORARAM NESTA EDIÇÃO: Bianca Acampora, Colégio AB Sabin, Colégio Scaramé, Daniela Frigetto, Denise Tinoco, Mary Rangel, Nivian de Almeida Alves e Sheila Blasques Nobile

FALE CONOSCO

DIRETO COM A REDAÇÃO

Av. Profª Ida Kolb, 551, Casa Verde - CEP 02518-000 - São Paulo - SP - (+55) 11 3804-6141 - redacao@escala.com.br

PARA ANUNCIAR ANUNCIAR@ESCALA.COM.BR

SÃO PAULO: (+55) 11 3855-2179
SP (CAMPINAS): (+55) 19 98132-6565
SP (RIBEIRÃO PRETO): (+55) 16 3667-1800
RJ: (+55) 21 2224-0095 RS: (+55) 51 3249-9368
PR: (+55) 41 3026-1175 BRASÍLIA: (+55) 61 3226-2218
SC: (+55) 47 3041-3323

Tráfego: material.publicidade@escala.com.br

ASSINE NOSSAS REVISTAS

(+55) 11 3855-2117 - www.assineescala.com.br

EDIÇÕES ANTERIORES

Adquira as edições anteriores de qualquer revista ou publicação da Escala (+55) 11 3855-1000
www.escala.com.br (sujeito à disponibilidade de estoque)

ATENDIMENTO AO LEITOR

De seg. a sex., das 9h às 18h. (+55) 11 3855-1009
Fax: (+55) 11 3857-9643 - atendimento@escala.com.br

LOJA ESCALA

Confira as ofertas de livros e revistas - www.escala.com.br

AI | Data Comemorativa

Potinho reciclável para pipoca

Na cesta, há um potinho bem colorido que, após as festas juninas, pode ter mil utilidades. Para fazê-lo, siga o passo que destacamos:

Materiais:

(para cada aluno):

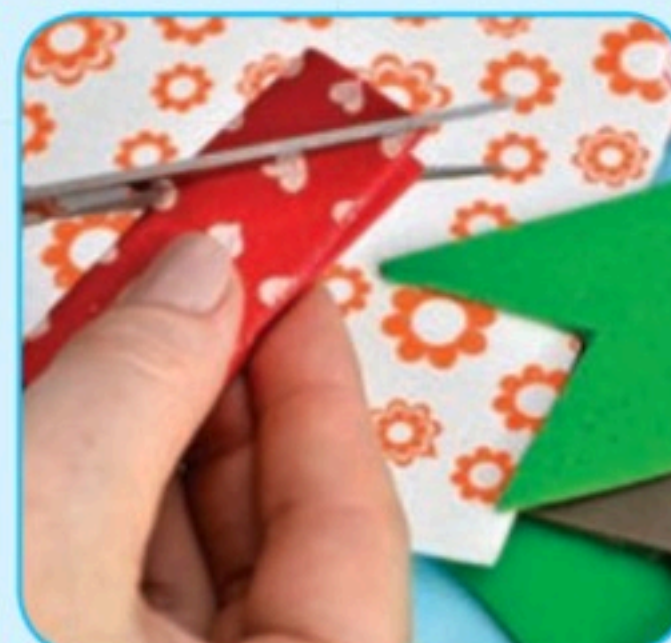
- Garrafa PET de 2 litros
- Ferro de passar roupa
- Tesoura
- Retalhos de E.V.A.
- Cola instantânea
- Risco



1. A partir da base da garrafa, marque 12 cm e recorte a PET para obter uma espécie de potinho.



2. Feito isso, com o ferro de passar previamente aquecido, arredonde rapidamente as bordas de todas as peças.



3. Em paralelo, peça para os alunos recortarem as bandeirinhas de E.V.A. de acordo com o risco.



4. Para finalizar, oriente-os a colá-las sobre o potinho (observe a foto). Quando a peça estiver totalmente seca, basta enchê-la de pipoca, cujo modo de fazer se encontra na seção Ciências, página 28.

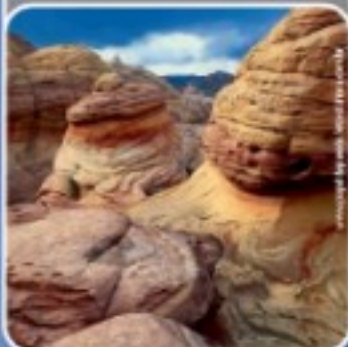
Dica: após cortar e arredondar a garrafa PET, distribua todos os materiais sobre uma mesa e deixe que cada criança decore sua própria peça.



Envolve todas as coisas vivas e não vivas que ocorrem na Terra, que afetam os ecossistemas e a vida dos humanos

É preciso preservar!

Litosfera
Rochas



Hidrosfera
Água



Atmosfera
Ar



Biosfera
Vida



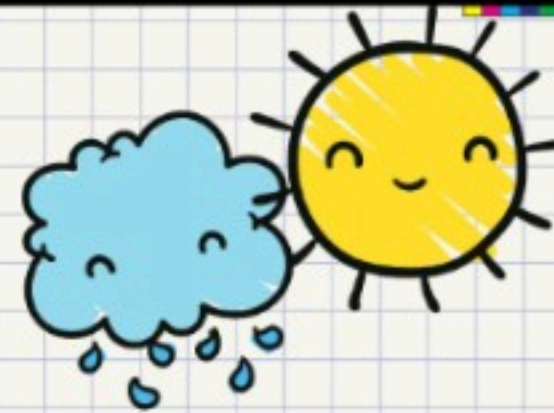
Criosfera
Gelo



Pedósfera
Solo



ABC dos bichos



Numerais de 1 ao 100



01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
81	82	83	84	85	86	87	88	89	90
91	92	93	94	95	96	97	98	99	100

Modelos em tamanho natural

Bergamote - Lanternas decorativas - Pág. 18

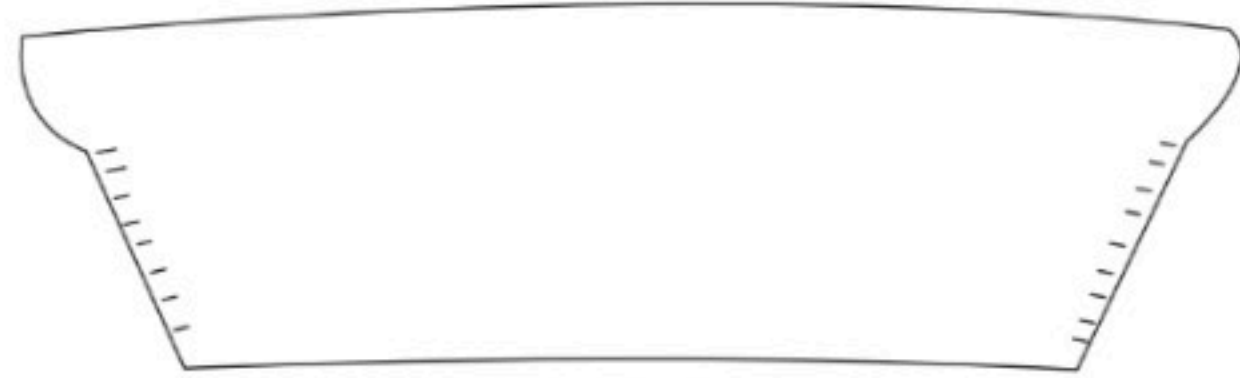


Data comemorativa -
 Pescaria com rolinho de papel - Pág. 30

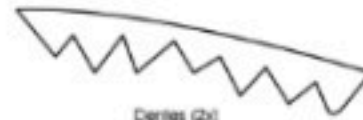
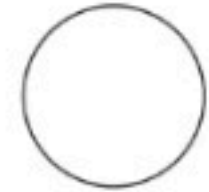


Matematica - Bete com indiozinhos - Pág. 11

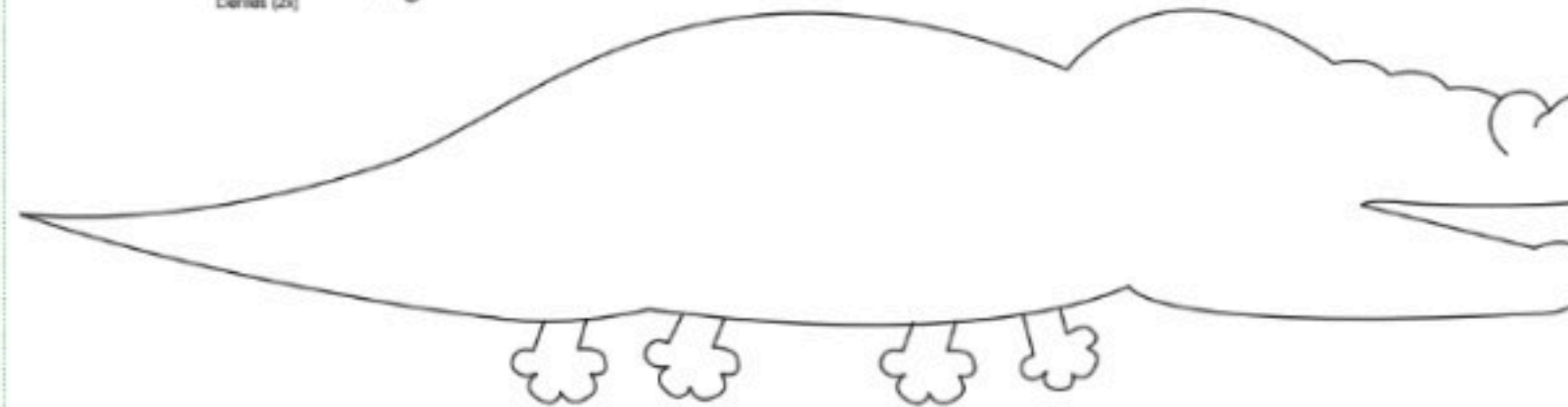
Ampliar
 ao 200%



Olio (2x)



Dentes (2x)



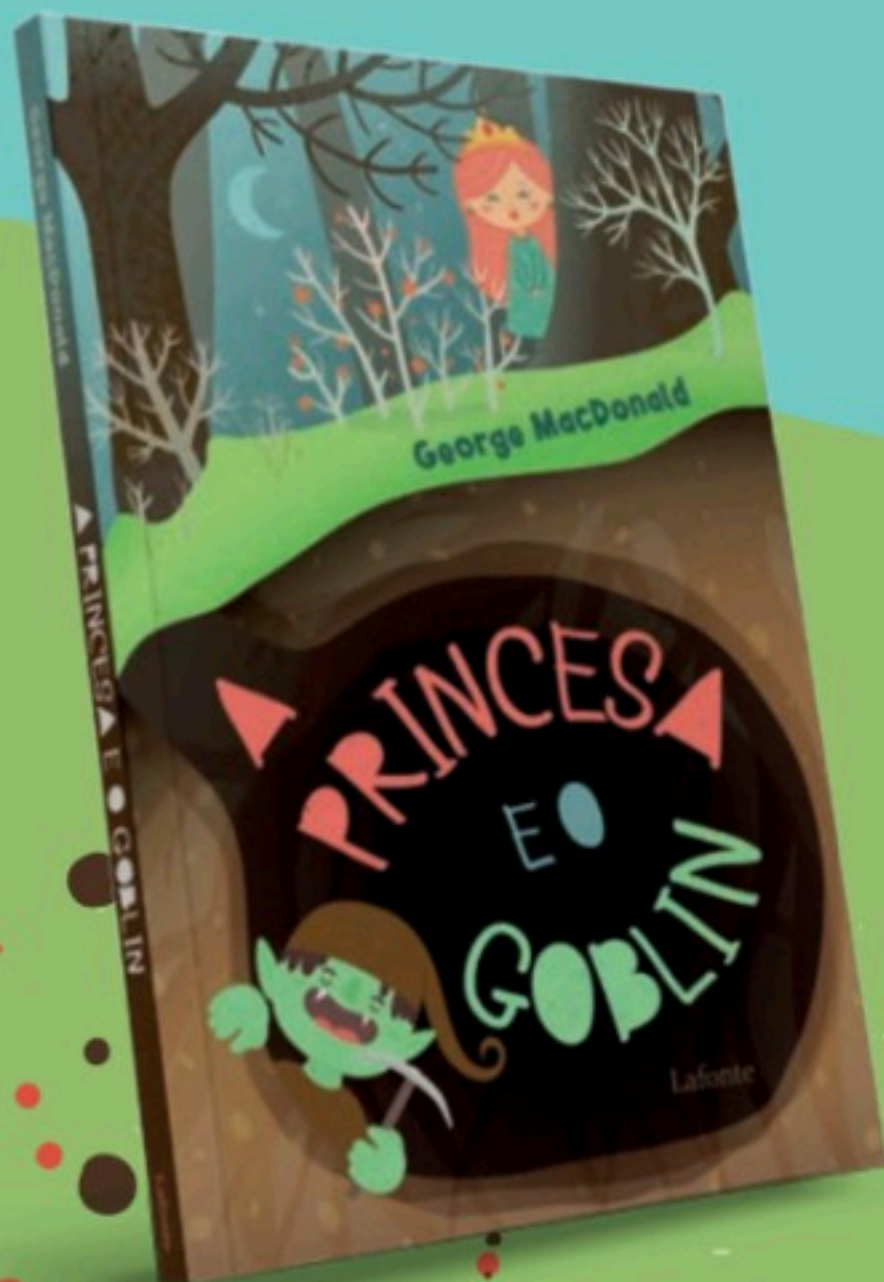


Dragões de todos os tipos, criaturas fantásticas, princesas e heróis garantem aventuras memoráveis em oito histórias.

NAS LIVRARIAS
Ou acesse www.escala.com.br

Lafonte

A PRINCESA E O GOBLIN



Irene, uma princesinha que vive protegida em seu castelo, se perde durante um passeio e é perseguida pelos Goblins, criaturas que habitam o subterrâneo do reino.

NAS LIVRARIAS

Ou acesse www.escala.com.br

Lafonte